

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-988-2  
 DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.  
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011024</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>46</b>
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>65</b>
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88220110210</b>	

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Ludmila Oliveira Kato  
Isadora Cristina Pires Rosa  
Júlia de Sousa Oliveira  
Lorrana Andrade Silva  
Sarah Lucas Ribeiro Ramos  
Zahira Tavares Botelho  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.88220110211**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE

Bruno De Miranda Souza  
Amanda Cibelle de Souza Lima  
Rogério Almeida Machado  
Maria do Socorro de Sousa Cruz  
Estélio Silva Barbosa  
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior  
Jeniele de Sousa Silva  
Francisvaldo Almeida Da Silva  
Renato Silva De Oliveira  
Paulo Matheus Lima Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.88220110212**

**CAPÍTULO 13 ..... 115**

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathaxa Da Silva Medeiros  
Lara Beatriz da Costa Almeida  
Rosana Amora Ascari  
Menara Alexandra Bortoletti  
Emanoeli Rostirola Borin

**DOI 10.22533/at.ed.88220110213**

**CAPÍTULO 14 ..... 127**

MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Luana Cristina de Souza Freitas  
Maria Paula Custódio Silva  
Giovanna Valim Presotto  
Sybelle de Souza Castro  
Divanice Contim  
Jesislei Bonolo do Amaral  
Élida Juliana Antonelli  
Emmanuelle da Cunha Ferreira  
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha  
Mariane Santos Belisário

**DOI 10.22533/at.ed.88220110214**

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Edson Barbosa de Souza

Aldenize Pimentel de Souza  
Icaro Pedro do Nascimento  
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza  
Ana Paula da Penha Alves  
Yone Regina de Oliveira Silva  
Nicácio de Oliveira Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.88220110215**

**CAPÍTULO 16 ..... 145**

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto  
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza  
Sônia Maria da Fonseca Souza  
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes  
Fábio Luiz Fully Teixeira  
Fernanda Castro Manhães

**DOI 10.22533/at.ed.88220110216**

**CAPÍTULO 17 ..... 158**

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves  
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira  
Eduarda Voltoline  
Isolete Cristina Pereira  
Flávia Lorena Brito  
Anelise Rondon de Campos  
Vinícius Perpétuo Xavier

**DOI 10.22533/at.ed.88220110217**

**CAPÍTULO 18 ..... 166**

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva  
Amanda Thaís de Sousa  
Amaro José Alves Júnior  
Bruno Leotério dos Santos  
Geovana Morais Peres  
Ruth Mellina Castro e Silva  
Vitória Moraes de Campos Belo  
Edlaine Faria de Moura Villela

**DOI 10.22533/at.ed.88220110218**

**CAPÍTULO 19 ..... 170**

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves  
Ariadna Maria Albuquerque Vieira  
José Wennas Alves Bezerra  
Celina Araújo Veras  
Raydelane Grailea Silva Pinto  
Milka Borges da Silva  
Isabele Alves de Sousa  
Geísa de Moraes Santana  
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos  
Raquel dos Santos Lima  
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

**DOI 10.22533/at.ed.88220110219**

**CAPÍTULO 20 ..... 175**

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves  
Eline Aparecida Vendas Righetti  
Mariana Picolli da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.88220110220**

**CAPÍTULO 21 ..... 183**

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO  
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrio de Oliveira  
Giovanna Peron de Souza Pinto  
Laísa Soares Feitosa  
Larissa Plenamente Ramos  
Luma Petri Tortorelli  
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves  
Maria Carolina Neto Santiago Monaco  
Niccole Vasconcelos Maia Gomes  
Rafael de Cristo  
Yasmin Coelho Patrial

**DOI 10.22533/at.ed.88220110221**

**CAPÍTULO 22 ..... 192**

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves  
Regis Queiroz Gonçalves  
Evelyn Cristina Del Bel  
Francieli Ribas Gomes  
Iara Barbosa Ramos  
Kelly Lopes de Araújo Appel  
Samara Bortolozo  
Juliana de Oliveira Guassu

**DOI 10.22533/at.ed.88220110222**

**CAPÍTULO 23 ..... 203**

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO  
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima  
Jerônimo Abreu Costa Júnior  
Maylla Salete Rocha Santos Chaves  
Gilvânia Rodrigues da Silva  
Ana Cláudia Silva Brito  
Samara Cristina dos Reis Nascimento  
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho  
Ramon Carvalho Campos  
Gustavo Rodrigues Costa  
Helton Pereira dos Santos  
Luana Pereira Ibiapina Coêlho  
Manoel Pereira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.88220110223**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>214</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>216</b>

## TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 04/02/2020

Data de submissão: 10/11/2019

### **Regina Queiroz Gonçalves**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS  
Tangará da Serra - MT  
<http://lattes.cnpq.br/1115512149871642>

### **Regis Queiroz Gonçalves**

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG  
Tangará da Serra – MT  
<http://lattes.cnpq.br/8168744282884413>

### **Evelyn Cristina Del Bel**

Universidade do Estado de Mato Grosso –  
UNEMAT  
Tangará da Serra – MT  
<http://lattes.cnpq.br/0109660843718304>

### **Francieli Ribas Gomes**

Centro Universitário Anhanguera de Campo  
Grande  
Campo Grande – MS  
<http://lattes.cnpq.br/4383550405454383>

### **Iara Barbosa Ramos**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –  
UFMS  
Campo Grande – MS  
<http://lattes.cnpq.br/3579652231419647>

### **Kelly Lopes de Araújo Appel**

Uniderp  
Campo Grande – MS  
<http://lattes.cnpq.br/2087310248259232>

### **Samara Bortolozo**

Universidade do Sul de Santa Catarina  
Tangará da Serra – MT  
<http://lattes.cnpq.br/4336375189953707>

### **Juliana de Oliveira Guassu**

Universidade de Várzea Grande – UNIVAG  
Tangará da Serra – MT  
<http://lattes.cnpq.br/7020606804483785>

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo identificar as repercussões do trabalho noturno na vida dos profissionais de enfermagem, perante sua atuação profissional em um Hospital Público, localizado em Tangará da Serra/MT. A pesquisa foi realizada, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº. 1.690.921/CEP UNEMAT, através de um estudo transversal, de cunho descritivo com abordagem quantitativa, com a utilização de questionário estruturado, respondido por 35 participantes. O estudo aponta que a maioria destes trabalhadores são mulheres, que se dividem entre as tarefas do lar e profissionais em um ou dois empregos. Apesar de o trabalho noturno repercutir negativamente na saúde dos trabalhadores, estes frequentemente estão neste turno por escolha/necessidade pessoal ou profissional e não por imposição da instituição.

Há crescente interesse na temática, principalmente em relação às repercussões desse turno de trabalho para a saúde dos trabalhadores de enfermagem. Ressalta-se que minimizar estas repercussões é fundamental, assim como reduzir os índices de adoecimento, como forma de contribuir na promoção da saúde do trabalhador e satisfação no trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho Noturno, Qualidade de Vida, Enfermagem.

## NIGHT WORK: REPERCUSSIONS IN THE LIFE OF THE NURSING PROFESSIONAL

**ABSTRACT:** This study aimed to identify the repercussions of night work on the life of nursing professionals, in view of their professional performance in a Public Hospital, located in Tangará da Serra / MT. The research was carried out, after approval by the Research Ethics Committee for opinion no. 1,690,921 / CEP UNEMAT, through a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, using a structured questionnaire, answered by 35 participants. Studies point out that the majority of these workers are women, who are divided between household chores and professionals in one or two jobs. Although night work has a negative effect on the health of workers, they are often on this shift by personal or professional choice / need rather than by imposition of the institution. There is growing interest in the issue, especially in relation to the repercussions of this work shift on the health of nursing workers. It is emphasized that minimizing these repercussions is fundamental, as well as reducing the rates of illness, as a way to contribute to health promotion and job satisfaction.

**KEYWORDS:** Night Work, Quality of Life, Nursing.

### 1 | INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que requer pessoal atuando todos os dias, ininterruptamente, durante as vinte e quatro horas. A todo o momento existe alguém necessitando de assistência de enfermagem. Como forma de garantir a assistência em período integral e organização do trabalho dessa categoria de profissionais, sua jornada de serviços é dividida em turnos, há um regime de plantão na qual uma equipe assume o serviço da outra, para que haja continuidade da assistência (GIRONDI; GELBCKE, 2011).

Quando o indivíduo inverte a rotina, passando a trabalhar durante a noite e a descansar durante o dia, provoca alterações nas funções orgânicas. Essas mudanças provocam uma desordem no ritmo circadiano, uma vez que nosso corpo está “programado” para sentir sono durante a noite. Assim, usa esse período para renovar as energias. Ocorre um desgaste fisiológico e psicológico maior nos

indivíduos que trabalham à noite, pois a capacidade funcional do organismo está fisiologicamente diminuída neste período (MAURO et al., 2013).

Devido a todas alterações que podem ser provocadas em seu organismo torna-se responsabilidade desses profissionais reconhecer os limites físicos do próprio corpo para que a realização da atividade não interfira no processo saúde-doença (REIS; BRAGA, 2015).

A discussão por esse assunto deveria ser ampliada, como forma de alertar os profissionais sobre os efeitos deletérios à sua saúde, além da necessidade de desenvolver ações que minimizem os transtornos à saúde, tendo em vista que os hábitos do ser humano são essencial e fisiologicamente diurnos. Assim, à noite esses profissionais apresentam-se mais sonolentos, favorecendo a ocorrência de acidentes de trabalho (PALERMO et al., 2015).

Não se sabe ao certo por que o trabalho noturno pode provocar doenças cardiovasculares, mas acredita-se que o principal fator inclui a desregulação do ritmo circadiano associada a hábitos de vida que incluem uso do tabaco, problema social que levam ao estresse, situações corriqueiras na vida desses trabalhadores (FERREIRA, 2009).

A luz é o estímulo primário para a desregulação e desacerto do ritmo circadiano, que é expresso pela mudança na produção de melatonina. A secreção desse hormônio tem grande importância nos processos fisiológicos e neoplásicos do sistema reprodutor, pois aumenta a mobilidade e atividade das células de defesa, estimulando a formação de anticorpos, que facilita a defesa contra microrganismos (BRASIL, 2011).

Quando essa situação ocorre frequentemente provoca supressão na produção de melatonina e desregulação dos genes envolvidos no aparecimento do câncer.

## 2 | METODOLOGIA

A pesquisa é transversal, quantitativa e de cunho descritivo. O estudo caracteriza-se como descritivo, pois buscou identificar as repercussões do trabalho noturno na qualidade de vida do profissional de enfermagem, evidenciando as características de um fenômeno ou de uma população (GIL, 2010).

O estudo foi realizado em um Hospital Público de Tangará da Serra, MT, que presta atendimento em diversas especialidades a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº. 1.690.921/CEP UNEMAT.

A população foi de 35 profissionais (2 enfermeiros e 33 técnicos), que atuam durante o período noturno, no mínimo há 1 ano. Foi utilizado como critério de inclusão: pertencer ao quadro de funcionários da unidade; trabalhar há, pelo menos,

um ano em período noturno na instituição, pois entende-se que seja tempo suficiente para o trabalhador adaptar-se ao processo de trabalho noturno. Foram excluídos desta pesquisa profissionais que desempenham suas atividades na instituição em turnos alternados (diurno e noturno), profissionais que não fazem parte da equipe de enfermagem. Estagiários não fizeram parte da pesquisa.

Participou desta pesquisa funcionários das unidades de internação, unidade de pronto atendimento e pediatria. A técnica de coleta de dados utilizada foi um questionário estruturado, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelo participante.

O levantamento das informações transcorreu de setembro a dezembro de 2016. O instrumento contém 26 questões pertinentes às possíveis alterações físicas, emocionais e sociais, consequentes do trabalho noturno.

Após a coleta dos dados, foi realizada a estatística descritiva dos dados individuais dos entrevistados da pesquisa. Os dados foram armazenados pelo *Software Microsoft Excel* versão 2010. Os dados resultantes da estatística descritiva foram apresentados em tabelas, posteriormente, discutidos à luz das produções científicas da temática. Para preservar a integridade dos profissionais foi atribuída Enf. e Téc., designando, respectivamente, enfermeiro e técnico de enfermagem, seguida do número de ordem do preenchimento dos questionários (Enf.1, Enf. 2; e assim sucessivamente).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a codificação das questões, as informações contidas nos questionários foram transcritas para planilhas. Os dados digitados foram revisados para excluir eventuais erros de digitação. Referente à caracterização dos sujeitos da pesquisa, estes, foram agrupados em sexo e idade, de acordo com o quadro abaixo:

Sexo	N	%	Medida	Idade
			Mín.	22,0
Feminino	31	88,6	1º Quar.	29,0
Masculino	4	11,4	Mediana	34,0
Total	35	100,0	Média	34,5
			3º Quar.	37,5
			Máx.	55,0
			Des.Pad.	7,4

Quadro 1: Caracterização dos profissionais de enfermagem que trabalham em período noturno. Tangará da Serra (MT), Brasil, 2017.

Fonte: Próprio autor

Responderam ao questionário 35 profissionais de enfermagem, dentre eles enfermeiros e técnicos de enfermagem. Destes, 4 (11,4%) são do sexo masculino e 31 (88,6%) do feminino. Todos os participantes da pesquisa estão nessa profissão e, também trabalhando no período noturno há mais de dois anos. Em sua pesquisa, Gonçalves et al., (2016) também apontou dados semelhantes para o sexo da equipe de enfermagem, além da inserção na classe profissional, bem como o tempo de trabalho noturno.

A média de idade dos participantes é de 34,5 anos, adultos jovens que estão em plena capacidade produtiva. Esse fator pode estar atribuído à facilidade de adaptação ao trabalho noturno. Outro estudo apresenta média semelhante de idade para profissionais de enfermagem do plantão noturno (GONÇALVES et al., 2016).

A tabela abaixo representa os profissionais de enfermagem que mantêm um vínculo empregatício além da jornada noturna.

Critério	Número absoluto	Número relativo
	N	%
Sim	6	17,1
Não	29	82,9
Total	35	100,0

Tabela 1: Profissionais de enfermagem que possuem outro trabalho além da jornada noturna. Tangará da Serra (MT), Brasil, 2017.

Fonte: Próprio autor

Foi observado que a maior parte dos profissionais refere também não possuir outro vínculo empregatício (82,9%). Para alguns autores, nos casos de mais de um trabalho, é justificado pela possibilidade de manter mais de um emprego e assim melhorar a renda familiar, sendo uma forma de compensação e isso faz com que estes trabalhadores encarem o plantão noturno de uma forma mais otimista (VEIGA; FERNANDES; PAIVA 2013).

A tabela 2, a seguir, mostra que o adicional noturno, somado à possibilidade de realizar demais atividades diurnas são os fatores que mais motivam à jornada noturna.

Variáveis	Número absoluto	Número relativo
	N	%
Possibilidade de realizar atividades durante o dia	15	34,9
Mais tranquilo e pouca supervisão	10	23,3
Adicional noturno	18	41,9

Tabela 2: Motivos que levaram os profissionais de enfermagem a trabalhar no período noturno. Tangará da Serra (MT), Brasil, 2017.

Fonte: Próprio autor

A maioria, (41,9%) justifica o interesse por trabalhar à noite devido ao adicional noturno, que acresce em 20% os honorários. Em seguida, (34,9%) afirma que o plantão noturno, possibilita a realização de atividades ao longo do dia, como estudar e ter outro emprego. Outros justificaram a preferência em trabalhar neste período porque é um horário de pouco movimento e supervisão (23,3%). Sobre a questão da renda, um estudo mostra que além de contar com o adicional noturno como auxílio para completar a renda familiar, este é um período mais tranquilo o que proporciona uma maior união da equipe (SANTOS; SILVA; BRASILEIRO, 2012).

Segundo Cavalcanti (2014) os trabalhadores que optam trabalhar no período noturno o preferem porque conseguem conciliar sua atividade diária com a rotina de trabalho, sendo possível manter um vínculo empregatício em outra instituição, e isso gera uma sobrecarga de tarefas. Segundo os participantes da pesquisa sua jornada de trabalho não é exaustiva- de acordo com dados da tabela 2 supracitada- talvez porque mais de 80% não tem outro trabalho- como descrito na “caracterização dos profissionais” (quadro 1)- permitindo assim, conciliar os momentos de descanso e realização de compromissos particulares, evidenciado pela tabela abaixo.

As entidades de classe batalham por uma jornada de trabalho de seis horas diárias e trinta horas semanais. No projeto de Lei 2295/2000, que vem para alterar a Lei nº 7.498, de 1986, dispendo sobre a jornada de trabalho dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Entrando em vigor, esse projeto de lei permitiria menor sobrecarga ao trabalhador (SANTOS; SILVA; BRASILEIRO, 2012).

Segundo este estudo foi possível verificar que a maioria dos trabalhadores estão satisfeitos com a jornada de trabalho. A possibilidade de conciliar os compromissos particulares e horários de trabalho torna-se um aspecto positivo para o profissional de enfermagem (SANTOS; SILVA; BRASILEIRO, 2012).

Mudando para um quesito que entra no âmbito psicológico, a tabela 3, mostra dados referentes à vida amorosa dos entrevistados.

Critério	Número absoluto	Número relativo
	N	%
Sim	14	11,4
Não	31	88,6
Total	35	100,0

Tabela 3: Repercussões do trabalho noturno no relacionamento amoroso. Tangará da Serra (MT), Brasil, 2017.

Fonte: Próprio autor

A relação conjugal pode funcionar como suporte emocional, uma vez que a responsabilidade com a casa, filhos, cônjuge, entre outras, contribui para se lidar melhor com os problemas que possam ocorrer (OLIVEIRA; PEREIRA, 2012). Apenas 11,4% dos participantes relataram ter seu relacionamento afetado, consonante com outro estudo (GONÇALVES et al., 2016).

Deste modo, o trabalho noturno é uma necessidade que não pode ser removida, mas temos de buscar formas para evitar ao máximo danos à saúde do trabalhador, com redução da jornada diária de trabalho, aumento do número de folgas, regulamentação de aposentadoria especial para quem faz essa jornada, além de manter um tipo especial de acompanhamento médico entre outras alternativas (SILVA et al., 2011).

Analisando a tabela 4 verificamos as alterações na saúde.

Critério	Número absoluto	Número relativo
	N	%
Diminuição da disposição	6	25,0
Cansaço/ Fadiga	8	33,3
Má qualidade do sono	10	41,7
Total	24	100,0

Tabela 4: Alterações na saúde percebidas pelos profissionais de enfermagem que trabalham em período noturno no Hospital Municipal de Tangará da Serra (MT), Brasil, 2017.

Fonte: Próprio autor

Dentre os fatores que provocam a insatisfação dos participantes destaca-se a má qualidade do sono, sendo apontada por 10 participantes (41,7%), sendo essa favorável ao esgotamento físico e mental, além das alterações de humor provocadas pela exaustão. De acordo com alguns autores o sono prejudicado compromete o estado físico, emocional e comportamental do trabalhador (COSTA et. al., 2015).

O cansaço/fadiga foi referido por 8 (33,3%) dos participantes depois que começaram a trabalhar em período noturno. A privação do sono durante a noite e

a impossibilidade de recuperá-lo durante o dia seguinte pode estar relacionando com o cansaço. Haja vista que alguns têm outro trabalho (17,1%) - de acordo com o quadro 1. A falta de repouso provoca um desgaste físico e psicológico.

Abaixo, a tabela 5 enumera as duas doenças ocupacionais observadas no estudo.

Variáveis	Número absoluto	Número relativo
	N	%
Depressão	3	75,0
Síndrome do túnel do carpo	1	25,0
Total	4	100,0

Tabela 5: Doenças ocupacionais desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem que atuam em período noturno. Tangará da Serra (MT), Brasil, 2017.

Fonte: Próprio autor

Quatro profissionais afirmaram possuir doença ocupacional. Desses, 3 (75%) desenvolveram a depressão. Os problemas de ordem emocional, como a depressão, podem estar relacionados às dificuldades encontradas no ambiente de trabalho, longas jornadas de trabalho que reduzem o convívio com familiares e a participação em atividades de lazer. Uma pesquisa diz que o desânimo constante, em decorrência do trabalho noturno, e a carência de contato social e familiar, impostos pelo desgaste relacionado ao trabalho noturno, podem levar à manifestação de quadros de depressivos nos trabalhadores (VARGAS; DIAS, 2011).

Outra alteração percebida foi a síndrome do túnel, correspondendo a 1 participante (25%). Embora seja um valor muito pequeno, salienta-se aqui o quanto a equipe de enfermagem executa movimentos com o punho, que vão desde a digitação, ao preparo de medicação. No entanto, outra pesquisa, evidencia que a síndrome do túnel do carpo não está relacionada diretamente com esforços repetitivos. Evidências científicas são conflitantes e esses fatores não foram estabelecidos como causas diretas da síndrome do túnel do carpo (CHAMMAS et. al., 2014).

A síndrome do túnel do carpo (STC) é a neuropatia de maior incidência no membro superior e consiste na compressão do nervo mediano no interior do túnel do carpo. Atualmente, essa alteração neuromuscular tem atingido um número de pessoas cada vez maior, principalmente trabalhadores que desempenham atividades de intensa movimentação do punho (KAROLCZAK et. al., 2005).

## 4 | CONCLUSÃO

O trabalho noturno é considerado essencial para a continuidade da assistência de enfermagem. E para que este não comprometa a saúde do profissional, muito menos a assistência prestada, é fundamental que os profissionais reconheçam seus limites físicos, bem como a necessidade de repouso.

Este trabalho permitiu uma análise crítica quanto às desordens que o trabalho noturno tem em relação à vida não apenas profissional como particular desse indivíduo. Verificou-se alguns elementos marcantes para este estudo, como as consequências na qualidade e duração do sono, desgaste físico e mental, diminuição do convívio familiar e social.

Mediante os resultados apontados, o objetivo proposto no início do estudo foi executado. Este baseou-se em apresentar os prejuízos e danos em que os indivíduos estão sujeitos, bem como analisar o modo como o trabalho noturno reflete na vida do profissional de enfermagem.

Os resultados da pesquisa servem de norte para elaboração de estratégias individuais e coletivas que minimizem os impactos provocados pelo trabalho noturno. Saliencia-se que sejam produzidos mais pesquisas sobre o tema, enfocando as repercussões que este pode trazer para a vida dos profissionais.

A fim de melhorar as condições de trabalho faz-se necessário buscar medidas voltadas para promoção e prevenção da saúde desta população como: o incentivo a ginástica laboral, atividade física e educação em saúde, coibindo, ou pelo menos reduzindo as repercussões negativas do trabalho noturno na vida do profissional de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 7.602, de 7 de novembro de 2011.** Política nacional de segurança e saúde no trabalho. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº 214, seção 1, p.9, 2011. Disponível em: <[ftp.saude.sp.gov.br/ftpseesp/bibliote/informe\\_eletronico/2011/iels.nov.11/leis210/U\\_DC-7602\\_071111.pdf](ftp.saude.sp.gov.br/ftpseesp/bibliote/informe_eletronico/2011/iels.nov.11/leis210/U_DC-7602_071111.pdf)>. Acesso em: 20 de Novembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **I Consenso Brasileiro De Hipertensão Arterial. Hipertensão Arterial: diagnóstico e Classificação.** Brasília (DF), 2001. Capítulo I. Disponível em: [http://saude.gov.br/bvs/publicacoes/III\\_consenso\\_bras\\_hip\\_arterial.pdf](http://saude.gov.br/bvs/publicacoes/III_consenso_bras_hip_arterial.pdf)>. Acesso em: 17 de Nov. 2016.

BRASIL. **Projeto de lei n. 2295/2000.** Projeto de lei complementar nº 13. Dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Diário da Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD0020150228000270000.PDF>>. Acesso em: 17 de Dezembro de 2016.

CAVALCANTI, H. H. S. **Os efeitos nocivos do trabalho noturno na enfermagem:** Uma revisão integrativa. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Universidade

Estadual da Paraíba, Campina Campo Grande, 2014. Disponível em: <[dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5202/1/PDF%20Silva%20Cavalcanti.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5202/1/PDF%20Silva%20Cavalcanti.pdf)>. Acesso em: 10 de Setembro de 2016.

CHAMMAS, M; BORETTO, J; BURMANN, L. M.; RAMOS, R. M; NETO, F. C. S; SILVA, J. B.; **Síndrome do túnel do carpo – Parte I (anatomia, fisiologia, etiologia e diagnóstico)**. Revista Brasileira de Ortopedia. v. 49, n. 5, September–October 2014, p. 429–436. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2013.08.007>>. Acesso em 7 de janeiro de 2017.

FERREIRA LRC; DE MARTINO MMF. **Stress no cotidiano de enfermagem**. Revista Estud Psicol., v. 26, n. 1, p. 65-72. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRONDI, J. B. R.; GELBCKE, F. L. **Percepção do enfermeiro sobre os efeitos do trabalho noturno em sua vida**. Rev. Enfermagem em Foco, v. 2, n. 3, p. 191-194, 2011.

GONÇALVES, R. Q.; GONÇALVES, R. Q., CAVALCANTE, P. S, P., REIS, B. J. **Percepções dos profissionais de enfermagem sobre os efeitos do trabalho noturno em um hospital público**. Revista Convibra, 2016.

KAROLCZAK, A. P. B.; VAZ, M. A.; FREITAS, C. R.; MEDO, A. R. C., **Síndrome do túnel do Carpo**. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 9, n. 2, p. 117-122, 2005

MAGALHÃES F, MATURANA J. Sono. In: Jansen JM, et al. **Medicina da noite**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007. p. 103-120.

MAURO MYC, GOMES HF, PAULA GS, RODRIGUES AF, LIMA LSV. **O trabalho noturno e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa**. Rev Enferm UFPE. 2013;7(1):813-

OLIVEIRA, V.; PEREIRA, T. **Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros - Impacto do trabalho por turnos**. Revista de Enfermagem Referencia. vol.III no.7 Coimbra jul. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1175>. Acesso em: 28 de Dezembro de 2016.

PALERMO, Thaís Aparecida de Castro et al. **Napping during the night shift and recovery after work among hospital nurses**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v23, n 1, p, 114-121, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php4&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 16 Novembro de 2016.

RAVAGNANI JS, CRIVELARO PMS. **Qualidade de sono e percepção da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Lins: Centro Universitário Católica Salesiano Auxílium; 2010.

REIS, F.F.; BRAGA, A. L. S. **O trabalho noturno e seus impactos na saúde da equipe de enfermagem: revisão integrativa**. Rev. Enferm. UFPE, v.9, n.3 p.7133-7145, 2015. Disponível em: <[www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/downlo](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/downlo)>. Acesso em: 20 de Agosto de 2016.

SANTOS, C.P; SILVA, L.M; BRASILEIRO, M.E. **Alterações biopsicossociais relacionadas ao trabalho noturno**. Rev. Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição, v.1, n1, p.1-15, 2012. Disponível em: <[www.cppls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SAUDE%2S/Alter%C3%A7%C3%B5es%20biopsicossociais%20relacionadas%20ao%20trabalho%20noturno.pdf](http://www.cppls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SAUDE%2S/Alter%C3%A7%C3%B5es%20biopsicossociais%20relacionadas%20ao%20trabalho%20noturno.pdf)>. Acesso em: 27 de Novembro de 2016.

SILVA, A. A.; ROTENBERG, L.; FISHER, F. M. **Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho**. Rev. Saúde Pública, v.45, n.6, p.1117-26, 2011.

SILVA-COSTA A, ROTENBERG L, GRIEP RH, FISCHER FM. **Cochilos durante o trabalho noturno**

**em equipes de enfermagem: possíveis benefícios à saúde dos trabalhadores.** Revista Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, v19, n1, p. 33-39, 201

SILVA, R. M.; et al. **Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 270-276, 2016. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000200008n&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200008n&nrm=iso)>. Acesso em: 22 Dezembro de 2016.

SOUZA, M. L. P.; ERNST M. L.; FILUS W. A. **A opinião dos professores de enfermagem sobre alguns aspectos do trabalho noturno em hospital público de Curitiba.** Rev. Boletim de enfermagem, v.2, n.1, p15-27, 2008.

VARGAS, D.; DIAS, A. P. V. **Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva: estudo em hospitais de uma cidade do noroeste do Estado São Paulo.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.19, n.5, 2011. Disponível em <[www.eerp.usp.br/rlae/v19n5/pt\\_08.pdf](http://www.eerp.usp.br/rlae/v19n5/pt_08.pdf)>. Acesso em 7 de Janeiro de 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

### C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

### D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

### G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

## H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

## I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

## L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

## M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

## O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

## P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

## Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

## S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

## T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

## V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

## Z

Zona rural 160

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**